

SILVA LISBOA



A nossa homenagem sincera ao character honesto e ao cidadão resolute condemnado pela vontade caprichosa do rei, mas acclamado pela voz entusiastica do povo!

A FAVOR DOS REPUBLICANOS

A contar d'este numero, fica aberta na administração do «Antonio Maria», rua Nova do Carmo, 30. 2.º andar, a subscrição publica para acudir ás despesas dos processos instaurados contra os republicanos.

De «Antonio Maria»..... 45500

4530

A SEMANA

A semente da lei das rolhas, cuidadosamente lançada á terra pelo jardineiro Lopo Vaz, floriu esta semana o seu primeiro rebento.

Veiu torto e corcovado, como o agricultor que lhe dera a vida, esse primeiro exemplar da regia floricultura, cujo nascimento feriu de morte duas flores gentilissimas que se chamam a Liberdade e a Justiça, espesinhadas sem piedade pelos que diligentes se apressaram a colher o repugnante cogumelo gerado nas humidades do sombrio recanto...

O redactor da *Era Nova* foi condemnado a trez mezes de cadeia e alcavalas do processo, pelo crime nefando de pedir contas ao monarcha sobre a impunidade que estão gosando os que assassinaram e os que fizeram assassinar as pobres victimas da Madeira!

O feitiço, virado contra o feiticeiro, não só negou as contas pedidas, como ainda por seu turno exigiu contas ao pedinte!

Ora chuche e fique sabendo que aos Altos Poderes na terra, como ao Todo Poderoso no ceu, não se pedem contas, dão-se!

Dão-se contas... e contos.

Contos, os estabelecidos pela real dotação; e contas quantas se nos peçam, á descripção, exactamente como o vinho de pasto em jantares de meza redonda...

*

* *

As onze horas da manhã estava constituído o tribunal.

Esta constituição deu mais que pensar ao governo de que a propria conferencia de Berlim.

Tratava-se, como dissemos, de colher as primicias do fructo opimo da vingança, que era d'antes o prazer dos deuses mas que passou, com o andar dos tempos, o ser tambem o prazer dos reis; e, para tão melindrosa tarefa, o governo não sabia de quem valer-se.

Firmino o Gato offerecera generosamente os seus serviços, mas a garra felina d'um simples bichano seria muito pouco para a importancia do caso sujeito.

Não se tratava apenas da arranhadura ligeira d'um maltez como Firmino; precisava-se antes d'um verdadeiro maltez na acepção campesina da palavra, um maltez dos quatro costados, pimpão de feira, que soubesse vibrar um golpe acertado e profundo com o gume recurvado da sua foice roçadoira...

Depois de muito barafustar, syndicar, procurar e espiar, o governo achou o seu homem na pessoa do dr. Celestino Emygdio.

E que homem! como dizia mademoiselle Lange a proposito dos soldados de Augereu...

Aquillo sim, que é de lavar e durar!

E, senão, vejam a valentia pujante com que elle fitava o auditorio das tribunas e a ousadia temeraria com que elle bradava ironicamente olhando frente a frente a multidão:

— Já estou saturado de medo!...

Que tesura hein?!...

Não ter medo, ali, em face de vinte bancadas de populares silenciosos e inoffensivos, e quando o valente dispunha apenas para defender-lhe as costas, de toda a guarda municipal e de todo o corpo de policia da guarnição de Lisboa!

E não se imagine agora que esse Emygdio corajoso se recusasse a pronunciar cá fora, em plena praça publica e face a face d'um movimento popular essa mesma quichotada de Celestino togado...

Diria, estamos certos, com a mesma pungitiva ironia:

— Já estou saturado de medo!...

Com a differença de que, cinco minutos depois, tanto as suas roupas brancas como a pituitaria dos visinhos, seriam outras tantas testemunhas de que Celestino o bravo e Emygdio o corajoso estava effectivamente saturado do quer que fosse muito parecido com «medo», por ser vocabulo que utiliza d'este uma vogal e duas consoantes...

*

* *

Emygdio manteve no seu posto as bravas tradições do mesmo Celestino que julgara em tempo João Brandão, escoltando-se apenas com dusetas e cincoenta praças de baioneta calada.

Um Emygdio tão forte, dizemol-o francamente, um Celestino tão pujante, merecia bem mais de que uma vara de justiça: — merecia duas varas.

Quando aos serviços prestados por Emygdio n'este processo, fóra da sua alçada de juiz, julgamol'os acima de todo o elogio.

Tratava-se de descobrir e precisar claramente os pontos capitaes do artigo incriminado.

O ministerio publico não os descobriu e os peritos litteratos não os precisaram.

Mas Celestino não é homem que se prenda com teias de aranha — e a prova é que atravessa desempenado ha um par de annos os corredores da Boa Hora, sem que tal ainda lhe succedesse — e assim, vendo que o ministerio publico não descobrira coisa alguma e que os peritos litteratos iam nas piugadas do ministerio publico, elle Emygdio, impando do animo varonil que a generosidade celeste só concede a Celestinos, pela afinidade do nome, elle Emygdio, arregaçando as mangas e arrancando do vasculho da sua perspicacia, começou a vasculhar no citado artigo, até que poz a nu as palayras offensivas que os sete alfaiates não souberam descoser e que elle Celestino exarou na sua sentença condemnatoria, para maior gloria d'elle Emygdio e mais estrondosa lição a elles alfaiates!

Em vista das excellentes disposições vasculhadoras de Celestino, parece que a camara municipal lhe vae fazer justiça nomeando-o para a primeira vacatura que se dê na corporação nocturna dos escrivães da penna grande...

PAN.

Consta que o sr. Villaverde, governador civil de Madrid, pede a sua demissão por causa das manifestações dos estudantes que ultimamente tiveram logar n'aquella cidade.

Os estudantes vão sendo, ao que parece, em todo o mundo, o eterno Cabrion dos governadores civis.

A primeira victima d'esses endiabrados demonicos foi o pobre conselheiro Arrobas, que a estas horas deve aliás estar gaudioso por ter conseguido enfim ser o primeiro em alguma cousa.

O dr. Celestino Emygdio ha dias que estava em casa gravemente enfermo, sem poder sair da cama e rebelde a todos os esforços da sciencia.

Toda a pharmacopeia fora inutil, até que um mysterioso mesinheiro, acercando-se-lhe do leito, lhe murmurou ao ouvido o que quer que fosse que poz o juiz são como um pêro e em bello estado de espirito para redigir com vinte e quatro horas de antecendencia a sentença condemnatoria com que no dia seguinte devia mimosear o redactor da *Era Nova*.

Fez-nos lembrar aquelle caso do preto para quem já tinham chamado a Extrema-Unção.

O viatico aproximava-se a um dos parentes do moribundo segredava-lhe baixinho:

— Abre o zoio, pae Fancico, que vem Deus á vêr!...

— Nan posso!... respondia o enfermo com inflexão agonizante.

Dez vezes lhe pediram que abrisse os olhos, e dez vezes pae Francisco respondeu que não podia.

Até que um taberneiro da vizinhança perguntou ao moribundo:

— Queres tu uma pinguinha de marufo?...

— Que é d'elle?!... respondeu logo pae Francisco esbugalhando os olhos e sentando-se d'um pulo sobre a cama.

Assim foi com Celestino Emygdio; que *marufo* lhe deram a cheirar nãc sabemos nós, mas que foi coisa mais milagrosa de que um copo de agua de Lourdes, não podemos a menor duvida...

Segundo noticias de Berlim, o frio ali é de tal ordem que a temperatura maxima tem marcado ao meio dia um grao acima de zero!

Como é de presumir que as nossas pretensões sobre o Congo marquem na conferencia uma temperatura ainda mais baixa, faça-se ideia da avalanche de gelo em que se tem transformado o queixo do Luciano.

Se aquillo lhe escorrega da cara, lá soffre Bismark a morte gloriosa do audacioso Franklin!

Diz a *Epoca* de Madrid que os reis de Hespanha e Portugal assistirão á inauguração do caminho de ferro de Salamanca á nossa fronteira, em meados do proximo dezembro.

Nós sabemos mais que, suas magestades, tencionam brindar-se mutuamente por essa occasião trocando productos nacionaes e offerecendo o monarcha de Hespanha ao de Portugal um Canovas del Castillo em pastilhas de chocolate, e o nosso rei ao da nação visinha um Fontes Pereira de Mello feito de graxa Horta e Silva.

QUEM É O LEONEL?...

No processo da *Era Nova*,
Que offendera o deus do Olympo,
Foi mister pôr claro e limpo
Um dos pontos do libello;
E, p'ra bem se apreciar
Essa injuria em lettra impressa,
Foi chamado a toda a pressa
Leonel Tavar's de Mello!

Leonel, sabio litt'rato,
Que entre as lettras mais se aponta,
D'essa incumbencia deu conta
Co'o mais cuidado disvelo.
Agora falta saber
Quem será esse litt'rato,
Se é branco, preto, ou mulato,
Leonel Tavar's de Mello!

Perguntei, mas ninguem sabe
Se esse famoso litt'rato
Mora p'ra as bandas do Rato
Ou se reside ao Castello!
Ninguem sabe onde elle coma,
Onde durma, onde se acoite,
Quer de dia, quer de noite,
Leonel Tavar's de Mello!

A dizer sempre o seu nome,
As direitas e ás avessas,
Percorri beccos, travessas,
A berrar como um vitello!
Mas em vão me abraso em calma
Que as bochechas me acereja,
Pois ninguem me diz quem seja
Leonel Tavar's de Mello!

Por toda a parte syndico,
A toda a gente pergunto,
Dou mil tratos ao bestunto
Mas de balde me arrepelo!
Onde está? No Cairo, em Malta,
Em Nazareth, ou no Egypto?...
Chego a crêr que seja um mytho
Leonel Tavar's de Mello!...

Será casmurro de aspecto,
Ou bom ponto p'ra a facecia?
Será, dos sete da Grecia,
Descendente puro e bello?
Será o summo expremido
Dos mais notaveis litt'ratos?
Deitará gatos em pratos
Leonel Tavar's de Mello?

A pensar de noite e dia,
Como o da *Casa Africana*,
Na cabeça, em furia insana,
Bato com rijo martello;
E creio, visto que o homem
Não tem sequer domicilio,
Que é um segundo CECILIO
Leonel Tavar's de Mello!!!

QUADRO HISTORICO



Filippa de Vilhena armando os filhos cavalleiros

Ayuntamiento de Madrid

Diz-se que, pelos novos uniformes, os officiaes terão os galões da patente junto ao tampo *kepe*. Por este processo os *kepes* hão de fatalmente augmentar de dimensões na razão directa dos postos adquiridos, de forma que, se para um simples alferes graduado basta um carapuço de meio palmo, para o commandante do corpo não chegará um canudo de fogão!

4224

Annuncio amoroso do *Diario de Noticias*:

«V... É justo tudo quanto tenho escripto, porém odio, raiva, desespero, quem compra tudo é o M. C. X.»

Este M. C. X. é um um extravagante cabeça de pau que compra odio raiva e desespero como quem pode comprar baterias de cobre ou banquinhas de caleceira.

Ao *desespero* e á *raiva* não sabemos nós o sumiço que elle lhe dá; mas emquanto ao *odio* consta-nos que costuma vendel-o por atacado ao nosso amigo Gomes Leal.

4225

O sr. governador civil propoz e a junta geral do districto approvou que se criassem mais cincoenta e quatro guardas para o corpo da policia civil.

É mais meio cento de testemunhas para deporem no tribunal da Boa Hora, e igual numero de pèras opulentas onde se cevem as iras dos passarinhos.

4226

Diz o *Diario Popular* que o principal argumento dos boatos de crise ministerial, ultimamente propalados, se funda no facto de ter ido o sr. Fontes almoçar um dia d'estes com o sr. Thomaz Ribeiro, em companhia de mais dez pessoas, incluindo senhoras.

Fallando-se na entrada provavel d'este cavalheiro para a pasta das obras publicas, parece-nos effectivamente muito significativo aquelle almoço com o sr. Fontes e mais dez pessoas, incluindo senhoras...

Thomaz outra vez politico!
Fôra de certo um milagre
A que é justo se consagre
Um quadro pintado a brocha...
Mas o milagre é facilimo
Se, como bem nos parece,
Entre as senhoras 'stivesse
Nossa Senhora da Rocha...

4227

O *Diario de Noticias* publica a seguinte local:

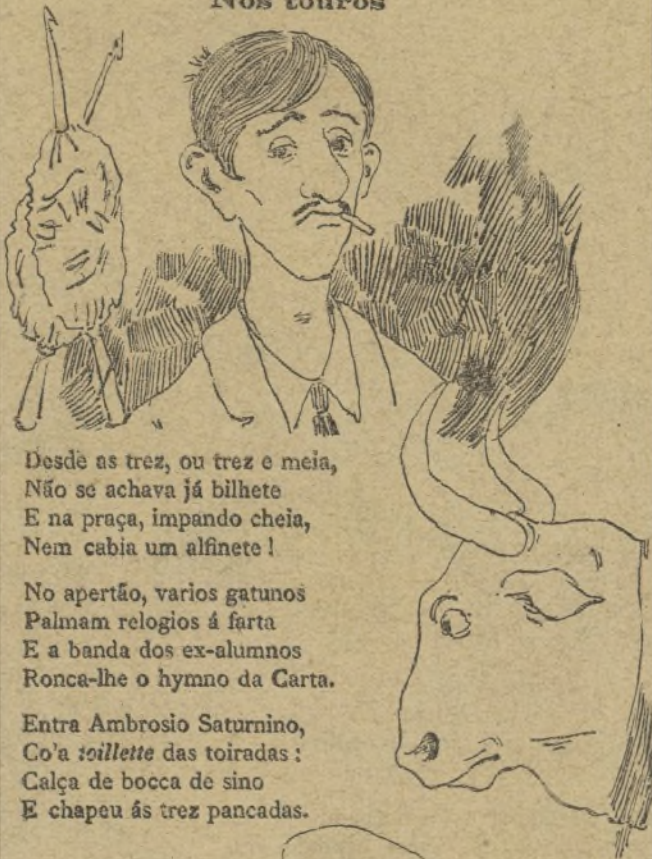
«Trez viúvas nos escreveram hontem perguntando qual seria o pensamento do empregado do correio ácerca das senhoras na sua situação. Tendo-o consultado elle nos respondeu: — Uma senhora viúva é uma carta lida, e algumas vezes rasgada.»

Acabamos de ser procurados por um sem numero de senhoras viúvas que, no auge da indignação, exigem que o *Diario de Noticias* ponha para ali em pratos limpos quaes as circumstancias em que são *rasgadas* as citadas cartas.

O collega que se agüente, tenha paciência,...

CHRONICA DO AMOR

Nos touros



Desde as trez, ou trez e meia,
Não se achava já bilhete
E na praça, impando cheia,
Nem cabia um alfinete!

No apertão, varios gatunos
Palmam relógios á farta
E a banda dos ex-alumnos
Ronca-lhe o hymno da Carta.

Entra Ambrosio Saturnino,
Co'a *toilette* das toiradas:
Calça de bocca de sino
E chapéu ás trez pancadas.



Não achando devoluto
Bancada, mocho ou cadeira,
Toma *pose* resoluta
Na coxia da trincheira.

Passa mostra aos camarotes
E, ao fitar um dos do centro,
Sente Cupido aos pinotes
Entrar-lhe por alma dentro!

Vermelho como um fogacho,
P'lo prazer que o embatuca,
Puxa os punhos mais p'ra baixo
E o penante mais p'ra a nuca.



E desde então elle e ella,
De paixão n'um fervidoiro
Trocaram continua olhadella
Até ao setimo toiro.

Durante o curto intervallo,
Saturnino, o Lovelace,
Tem uma ideia de estalo
Mas d'um cruel desenlace...

Pondo as mãos no parapeito
Forma o pulo mais gentil,
Salta á praça e vae direito
Ao recinto do touril.



(Quer fingir — bem calculado —
Aos olhos do seu amor,
Ser amigo e aparentado
Co'o opulento lavrador...)

Já de si chapado burro
E, a mais, de amor enlevado,
P'la porta que dá p'ra o curro
Toma a portinha do lado...

Abre-a olhando de soslaio,
Quer entrar no estreito nicho...
E de dentro, como um raio,
Surde a cabeça do bicho!



Ao som de enormes risotas,
A praça erguendo-se em coro,
Vê-o dar trez cambalhotas
Preso en las hastas del toro!

.....
Tablau: — Fallando em segredo,
Um dos gentis andarilhos,
Diz-lhe apontando co'o dedo
Que vá coser os fundilhos...

P.N.



O BEZERRO DE OIRO



O *Bezerro d'ouro* vendeu ao caro *Fontes*, por setenta contos, um quartel sobre o qual o *Possidonio* offerteria ainda setenta réis, attentos os seus merecimentos archeologicos. Os cofres do thesouro onde muitas vezes falta o necessario para pagar os miseros *quarteis* aos operarios, estão sempre impando, louvado Deus, quando se trata de pagar *quarteis* ao *Topa-a-Tudo*.